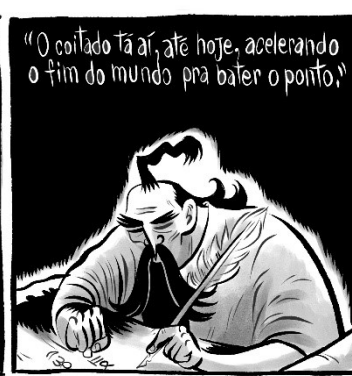


CARTAS  
DE PAULO  
À IGREJA DE  
NEÓFITO

“Caros irmãos de  
Neófito, graça e paz.”



@fipsartmo

## O fundamento do trabalho infantil

É comum no nosso cotidiano, quando falamos de trabalho infantil, ouvir as pessoas dizerem: “Trabalho não faz mal a ninguém, quando eu era criança eu e meus irmãos ajudávamos nossos pais em casa e/ou na roça e ninguém morreu por isso. Foi bom para apreendermos o valor do trabalho”. Percebemos nessa afirmação a defesa do trabalho como prática educadora, possivelmente necessária ao desenvolvimento e inserção da criança e do adolescente na sociedade e, nessa afirmação, a prática do trabalho infantil é naturalizada. Para a reflexão proposta sobre o trabalho infantil, inspirados a luz do evangelho de Cristo Jesus, é necessário tomar como ponto de partida o fundamento do trabalho na sociabilidade humana.

Nessa reflexão, ao abordarmos a questão do trabalho infantil, não estamos tratando do cotidiano de crianças e adolescentes que realizam tarefas diárias, necessárias a convivência no cuidado diário. No cotidiano familiar, por exemplo, ações como colocar o lixo para fora, ajudar a cozer os alimentos, limpar os espaços de convivência, fazer uma horta no quintal, entre tantas outras ações do cuidado diário, compreendemos ser essas trabalho útil e necessário para o processo de humanização das relações sociais. O trabalho útil é indispensável a existência humana em qualquer sociedade por que por meio do trabalho as pessoas se humanizam cuidando de si e dos outros, bem como transformando a natureza e/ou situações adversas. Para melhor

compreensão, o trabalho é uma ação humana, por meio da qual homens, mulheres e crianças atendem suas necessidades e as de outros, desenvolvendo ações que é útil a toda a sociedade (Marx, 1985).

Ocorre que na sociedade do capital, na qual nós vivemos, o trabalho se transforma em mercadoria e nessa dinâmica o trabalho útil é transformado em trabalho com valor de troca. Isso ocorre porque o trabalhador, que tem sua força de trabalho, tem que vendê-la para o dono dos meios de produção em troca de um salário (Marx, 1985). E, por meio do trabalho o trabalhador produz a riqueza, que deveria ser distribuída socialmente, mas a riqueza produzida não fica com o trabalhador, ela é apropriada pelos donos dos meios de produção e, em troca o trabalhador recebe um salário, que deveria ser o suficiente para seu sustento e de sua família, mas não o é (Marx, 1985). Essa dinâmica configura um processo de exploração do trabalho que não se limita ao trabalhador, mas se estende a sua família. Significa dizer, que o processo de exploração do trabalho na sociedade do capital se intensifica entre homens, mulheres e crianças, sem distinção de gênero ou idade, a fim de maximizar os lucros dos donos dos meios de produção que se apropria da riqueza gerada pelo trabalho (Marx, 1985).

Então, refletir sobre trabalho infantil exige compreender essa relação capital/trabalho na nossa sociedade, em que a força de trabalho é mercadoria necessária à reprodução da sociedade e produção da riqueza, mas ao vender sua força de trabalho o trabalhador (a) se submete ao processo de exploração do trabalho juntamente com sua família, pois o salário que recebe não é suficiente para garantir o sustento de todos.

A passagem de Mateus 20.1-16 nos fornece elementos para essa reflexão. A parábola contextualiza o cotidiano de um grupo de trabalhadores a espera de trabalho. O dono da vinha chama os trabalhadores em horários diferentes, mas independente do horário em que foram chamados lhes foi atribuído o mesmo pagamento. Na parábola, o dono da vinha se dispõe a entregar a cada trabalhador o que considerou suficiente. O dono da vinha (símbolo do Pai) usa como critério de pagamento, não a produção de cada trabalhador, mas a necessidade do sustento das suas vidas. Todos os trabalhadores e trabalhadoras necessitam garantir o sustento de suas famílias e, por isso devem receber o valor suficiente. O texto nos ensina que a lógica do Reino não é a lógica da sociedade vigente, onde a pessoa vale por sua capacidade de produção e a ganância se sobrepõe ao bem-estar de quem realmente produz a riqueza (os trabalhadores). Essa concepção coloca

grupos com menores capacidades produtivas, como as crianças, em condições de maior vulnerabilidade e maior exploração. O texto de Mateus nos convida a imitar o Pai do Céu, lutando por novas relações na sociedade e no trabalho, sustentadas na valorização do outro, na justiça e igualdade social.

## O trabalho infantil na sociedade de exploração do trabalho

Partimos da afirmação de que o trabalho infantil é a forma mais vil do processo de exploração do trabalho na sociedade contemporânea. Isso por que, ao não receber um valor equivalente a necessidade de manutenção de sua família, não somente o trabalhador (a), mas também os seus filhos (as) são submetidos ao processo de exploração do trabalho. Mas a força de trabalho dos seus filhos (as) é ainda mais barata no mercado, comparada à força de trabalho masculino. Segundo o IBGE (2022), em 2022 o rendimento médio das crianças entre 5 a 17 anos, que se encontram em situação de trabalho infantil, foi estimado em R\$ 716,00 mensal. Entre os meninos o rendimento foi de R\$ 757,00, enquanto as meninas recebiam 84,4% desse valor (R\$ 639). Entre as crianças pretas ou pardas o valor em média foi ainda menor (R\$ 660,00) e para as brancas R\$ 817,00. No Brasil, 4,9% do grupo etário de crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos de idade (1,9 milhão) encontram-se em situação de trabalho infantil.

O processo de exploração do trabalho infantil se intensifica numa sociedade que não se furta em maximizar os lucros dos donos dos meios de produção rebaixando o salário do trabalhador e usando o trabalho infantil como uma das estratégias para baratear o custo da produção. Aqui fazemos a denúncia de uma sociedade que gera riqueza na mesma proporção que gera a pobreza, condicionando a vida de homens, mulheres e crianças a um processo de exploração permanente. O texto de Tiago 5:1-6 denuncia a intensidade e o grau de exploração de homens, mulheres e crianças. Trata-se de um grito profético contra a riqueza e a exploração do trabalho. O texto denuncia a riqueza que tem sua origem no acúmulo, fruto do roubo, da retenção dos salários. Quem explora são os ricos que acumulam riqueza às custas dos salários dos trabalhadores. Os ceifeiros são trabalhadores diaristas que dependem do salário ao final de cada dia de trabalho. Esses trabalhadores são como tantos brasileiros que não possuem as condições mínimas de prover sua existência humana. Lembramos dos boias frias, dos trabalhadores braçais sem carteira assinada ou direitos trabalhistas. Acrescentamos a

esse grupo os desempregados não porque querem, mas pela ausência de trabalho remunerado. São os filhos desses trabalhadores, empregados ou não, que são submetidos ao vil processo de exploração da força de trabalho.

Mas o que Jesus nos diz sobre as crianças na dinâmica das relações sociais? Jesus nos desafia a aprender com as crianças a sermos melhores, ao mesmo tempo em que nos alerta para a responsabilidade de proteção e valorização das crianças que estão no nosso meio. Em Mateus 18.1-6 Jesus toma a criança como modelo a ser seguido por sua inocência, por sua pureza, por não desejar se sobrepôr a ninguém. O texto nos alerta a mudar nossa maneira de sentir, escutar e fazer escolhas. Jesus vê a criança com o olhar e o sentimento do cuidado por serem frágeis, dependentes, sem pretensões sociais, sem poder nem ambições, afirmando que delas é o Reino do Céu. Com isso, Jesus deixa claro que a lógica do reino não é a lógica da sociedade. O “Reino” se sustenta na justiça, no amor e afeto. A dimensão do “Reino” implica na transformação dos valores da sociedade, que deve ter o espírito da criança.

O texto também nos convida a refletir sobre o modo como a sociedade tem cuidado das crianças. Submeter essas crianças ao processo de exploração do trabalho é o modo de demonstrarmos que estamos cuidando e valorizando as crianças? Especialmente do v. 6, Jesus alerta sobre a gravidade desse pecado “E, se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor para esse que uma grande pedra de moinho fosse pendurada ao seu pescoço e fosse afogado na profundidade do mar” (Mt. 18.6). O que seria fazer tropeçar esses pequeninos? Inserir-los precocemente em um mundo de exploração violando a proteção que lhes deveria ser dada pode ser considerado um tropeço? Sim, o trabalho infantil é uma violação da proteção das crianças e dos adolescentes por que são períodos cruciais do desenvolvimento humano e, por essa razão, necessitam de condições especiais para que cresçam de modo pleno e saudável. Com isso, o trabalho infantil viola os direitos fundamentais das crianças preconizado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990<sup>1</sup>.

São muitas as consequências do trabalho infantil na vida das crianças, pois não somente priva as crianças de sua infância, do direito à educação, saúde e lazer, mas coloca em risco sua integridade física, emocional e social. Segundo o IBGE (2022), as atividades de trabalho

---

<sup>1</sup> É o conjunto de normas do ordenamento jurídico que regula os direitos humanos de crianças e adolescentes (Brasil, 1990).

mais comuns para crianças e adolescentes incluem o trabalho na agricultura, na construção civil, no comércio ambulante, na prestação de serviços domésticos, trabalho em lixões e até mesmo a exploração sexual. As crianças submetidas às condições de trabalho infantil têm maiores chances de abandonar a escola, o que impacta negativamente em seu desenvolvimento intelectual e em suas perspectivas futuras de emprego, bem como em seu desenvolvimento físico e psicológico. Além disso, estão mais suscetíveis a acidentes de trabalho e a abusos sexuais, prejudicando seu bem-estar físico e emocional.

Em suma, o trabalho infantil tem como característica central a questão da pobreza, que se apresenta como uma das principais causas. Em geral, trata-se de famílias de baixa renda que enfrentam dificuldades de subsistência e recorrem ao trabalho infantil como uma forma de complementar a renda familiar. Como igreja profética temos que denunciar a realidade que escraviza e oprime o povo. Trago ao final o grito do profeta Miqueias 3.1-4, que denuncia a desigualdade social que hoje condiciona mais de 33 milhões de brasileiros e brasileiras a passarem fome e mais de 125 milhões a viverem em situação de insegurança alimentar, por não terem certeza se terão acesso aos alimentos. Segundo a Unicef (2022), no Brasil, 32 milhões de meninas e meninos (63% do total) vivem na pobreza, em suas múltiplas dimensões (renda, educação, trabalho infantil, moradia, água, saneamento e informação). Cabe a nós, como igreja, defender a erradicação do trabalho infantil. Mas erradicá-lo significa aniquilar o processo de exploração que a classe trabalhadora é submetida. Seguimos em frente nessa caminhada porque nosso Deus caminha conosco.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 10 de janeiro de 1990.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico. **De 2019 para 2022 o trabalho infantil aumentou no país.** Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38700-de-2019-para-2022-trabalho-infantil-aumentou-no-pais#:~:text=Em%202022%2C%20o%20rendimento%20m%C3%A9dio,valor%20\(R%24%20639\).Acesso](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38700-de-2019-para-2022-trabalho-infantil-aumentou-no-pais#:~:text=Em%202022%2C%20o%20rendimento%20m%C3%A9dio,valor%20(R%24%20639).Acesso) em 20 de janeiro de 2024.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I. O processo de produção de capital. 6ªed. 1985.

UNICEF. **Há 32 milhões de crianças e adolescentes na pobreza no Brasil, alerta UNICEF**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ha-32-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-na-pobreza-no-brasil-alerta-unicef>. Acesso em: 19 de janeiro de 2024.

---

\*Presbítera na Igreja Presbiteriana Unida de Campo Grande (PVTR).